



**I CONGRESSO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**  
14 a 16 de outubro de 2014  
Local: Câmpus – Pirenópolis



## **AS EXPERIÊNCIAS DO PIBID DA QUÍMICA LICENCIATURA DA UnUCET-UEG: Problemas e Possibilidades**

Kamilla Pereira da Silva<sup>1</sup>, Aurea Cristine de Souza Rodrigues<sup>2</sup>, Carolynne Bonfim Araujo<sup>3</sup>,  
Joyce de Jesus Rodrigues<sup>4</sup>, Larissa Vanessa Ferreira<sup>5</sup>, Luiz Felipe Nunes Naves<sup>6</sup>, Yasmin  
Julia Alves de Paulo<sup>7</sup>, Nília Oliveira S. Lacerda<sup>8</sup>, Valmir Jacinto da Silva<sup>9</sup>

<sup>1</sup>Curso de Química Licenciatura, Bolsista do PIBID da Unidade Universitária de Ciências  
Exatas e Tecnológicas, kamillaalfapereira@gmail.com.

<sup>2,3,4,5,6,7</sup>Graduandos do curso de Química Licenciatura da Universidade Estadual de Goiás,  
Anápolis, Goiás.

<sup>8,9</sup>Docentes do curso de Química Licenciatura da Universidade Estadual de Goiás, Anápolis,  
Goiás.

### **INTRODUÇÃO**

Nesse artigo destacaremos as fragilidades que influenciam a qualidade e a prosperidade do PIBID do subprojeto de Química Licenciatura da Universidade Estadual de Goiás (PIBID/CAPES/UEG/Química Licenciatura), para orientar de forma mais direcionada as ações desenvolvidas pelos bolsistas recém ingressos no programa. Por meio de entrevistas com bolsistas e ex-bolsistas identificamos uma grande quantidade de aspectos que devem ser relevantes ao se adotar o programa em uma escola e até mesmo o perfil de um aluno graduando que tenha como objetivo estar no PIBID, além de compreender a importância da formação inicial desses futuros docentes.

O atual contexto educacional necessita que o professor tenha seu exercício docente embasado em pressupostos que estejam de acordo com seu entendimento sobre educação, ensino e aprendizagem. Ou seja, o momento exige que o profissional tenha formação inicial

Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014

adequada para sua prática, aperfeiçoando seu método de ensino, sua organização curricular de forma interdisciplinar e refletindo sobre a docência (AZEVEDO, et al., 2012).

Atualmente, a relação professor-aluno é uma das principais preocupações, tanto por parte dos professores, quanto dos gestores das escolas de educação básica. Na maioria das práticas educativas, o que se observa é que, por não darem a devida importância ao tema, muitas ações desenvolvidas no ambiente escolar tendem a fracassar. Assim, fica evidente a importância de se aprofundar nesse assunto (WACHS, 2004).

Ao levar em consideração que a escola e o único lugar onde é demarcada a construção formalizada de conhecimento pelo aluno, é de fundamental importância a criação de ações favoráveis nas quais alunos e professores pudessem refletir suas ações e passarem atuar com mais harmonia, dentro do contexto da realidade escolar. E isso é possível de ocorrer porque, quanto mais ferramentas estiverem acessíveis, mais os sujeitos serão capazes de realizar interações condizentes. Assim pode-se perceber que é sempre preciso modificar ou rever alguns aspectos escolares principalmente no que concerne a relação entre professor e aluno (WACHS, 2004).

Libâneo (2010), fala sobre as novas exigências educacionais, que requer das universidades e dos cursos de formação para o magistério, um professor que seja capaz de ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos diversos universos culturais, dos meios de comunicação. Também trata do novo professor, que precisaria de, pelo menos, uma cultura mais ampla, capacidade de aprender a aprender, competência na atuação em sala de aula, habilidades de comunicação, domínio da linguagem de informação, estar familiarizado com as novas tecnologias e meios de comunicação e saber articular as aulas utilizando tais ferramentas.

Para isso, o professor precisa de uma formação inicial de qualidade, sendo possível graças a vários projetos e ações para o incentivo à docência. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido pelo Governo Federal, em parceria com a CAPES, se mostrou uma importante iniciativa relacionada às questões de formação inicial de professores e vem se consolidando nos últimos anos. Mas por ser um grande projeto, nele se encontra grandes desafios. Vários são as dificuldades que os bolsistas encontram durante seu desenvolvimento, essas que devem ser vistas como experiências, devendo ser compartilhadas.



# I CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG

14 a 16 de outubro de 2014  
Local: Câmpus – Pirenópolis



Identificar, a partir de entrevistas, as experiências ocorridas dentro do subprojeto do PIBID/CAPES/UEG/Química Licenciatura e, por meio delas, encontrar as fragilidades que mais se destacaram, para a partir disso, refletir e propor mudanças significativas para a melhoria da atuação dos bolsistas recém ingressantes no curso e no PIBID, aumentando assim os impactos positivos para a escola campo e para a formação inicial desses bolsistas.

## **OBJETIVO(S)**

O presente trabalho tem as seguintes finalidades:

- ✓ Analisar as experiências prévias do PIBID/CAPES/UEG/Química Licenciatura por meio de entrevistas com bolsistas e ex-bolsistas do PIBID;
- ✓ Provocar discussões críticas acerca dos problemas enfrentados durante a realização das atividades do PIBID na escola campo;
- ✓ Por meio de discussões, propor possíveis soluções para os problemas enfrentados nas escolas campo, bem como avaliar as possibilidades futuras de melhoria das atividades dos subprojetos nas escolas.

## **METODOLOGIA**

A proposta surgiu a partir da necessidade observada no decorrer do subprojeto, devido também à necessidade de se analisar e proporcionar soluções para os problemas enfrentados pelo PIBID/CAPES/UEG/Química Licenciatura. Visto que, até então, muitos trabalhos que foram apresentados, pouco discutiam ou não discutiam os problemas que tal projeto enfrenta no decorrer de seu desenvolvimento. Em seguida foram feitos estudos de literatura (artigos, livros, textos, entre outros), referente ao tema, para dar fundamentação ao artigo e esclarecimento do assunto.

Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014

Foi elaborada uma entrevista com quatro bolsistas, contendo seis questões para diagnosticar e analisar quais foram as experiências e quais os problemas encontrados, para a realização de tais entrevistas sendo necessário um levantamento de dados teóricos para a sua elaboração.

As perguntas elaboradas e que foram aplicadas aos alunos bolsistas e ex-bolsistas do PIBID foram as seguintes:

1. Você acredita que a receptividade da escola influencia para o desenvolvimento do PIBID?
2. Como o professor supervisor influencia para o desenvolvimento do programa?
3. Se o professor supervisor não demonstrar interesse no PIBID o que o bolsista poderá fazer para melhorar o desenvolvimento do projeto?
4. Você acha que os objetivos do PIBID estão claros para a escola que recebe o PIBID e para os demais envolvidos?
5. Você considera que a comunicação é um ponto chave para o desenvolvimento do projeto? Caso ela seja falha explique os transtornos que a mesma pode causar.
6. O laboratório na escola é de fundamental importância para o desenvolvimento do projeto?

Após a entrevista foram feitas as coletas dos dados e a tabulação dos resultados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos na entrevista de cada pergunta foram divididos em tópicos para análise e discussão dos mesmos. A partir das questões elencamos os critérios para discussão, que se encontram enumeradas no Quadro 1:

**Quadro 1.** Questões direcionadas aos bolsistas e critério de importância analisado.

<i>Questões direcionadas aos bolsistas</i>	<i>Critério analisado</i>
1. Você acredita que a receptividade da escola influencia para o desenvolvimento do PIBID?	Receptividade
2. Como o professor supervisor influencia para o desenvolvimento do programa?	Influência e interesse do professor supervisor
3. Se o professor supervisor não demonstrar interesse no PIBID o que o bolsista poderá fazer para melhorar o desenvolvimento do projeto?	
4. Você acha que os objetivos do PIBID estão claros para a comunidade escolar da escola-campo?	Objetivos claros do PIBID



**I CONGRESSO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**  
14 a 16 de outubro de 2014  
Local: Câmpus – Pirenópolis



5. Você considera que a comunicação é um ponto chave para o desenvolvimento do projeto? Caso ela seja falha explique os transtornos que a mesma pode causar.	Falhas na comunicação
6. O laboratório na escola é de fundamental importância para o desenvolvimento do projeto?	Importância da existência do laboratório de ciências

## 1. Receptividade

É muito gratificante para o bolsista quando a escola campo o recebe bem e o acolhe. Isso faz com que ele desenvolva o trabalho com mais segurança e aumenta sua motivação. O oposto, porém, pode significar um obstáculo, como cita uma das entrevistadas: “A receptividade é muito importante. Quando você não é bem recebido, as pessoas põe um pessimismo no seu trabalho. Você tenta levar algo legal, mas não acontece por falta de motivação” (Aluna E). Certa aluna até comentou “na escola em que fiquei faltou receptividade por parte do grupo gestor e de alguns professores. Isso tudo prejudicou o trabalho” (Aluna A), enquanto outra “uma escola que apoia o PIBID tem grandes chances de ter melhores resultados” (Aluna C).

## 2. Professor supervisor

Ao entrar no projeto, os bolsistas logo percebem a grande importância do professor supervisor. Todas as entrevistadas afirmaram que sua participação é fundamental, como se pode ver na seguinte citação “o professor supervisor é o orientador do seu trabalho. Ele é a peça fundamental para todo o desenvolvimento dos subprojetos” (Aluna D).

Para que o professor supervisor atenda as necessidades do projeto ele tem que suprir algumas características essenciais para a docência, afinal ele é peça chave para que o projeto se desenvolva com qualidade. Para Gil-Pérez e Carvalho (1995, p. 195) as características necessárias para uma atuação docente de qualidade são:

[...] Romper com visões simplistas sobre o ensino de ciências, conhecer a matéria a ser ensinada, questionar as ideias docentes de senso comum sobre

Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014

o ensino e a aprendizagem das ciências e adquirir conhecimentos teóricos sobre a aprendizagem dessa disciplina, além de saber analisar criticamente o ensino tradicional, dirigir o trabalho dos alunos e saber avaliar.

Com isto podemos definir alguns dos principais papéis desenvolvidos pelo professor supervisor. Ele encontra-se como o mediador entre as ações planejadas dentro do subprojeto na universidade e a realidade da escola, cabendo o seu papel de tentar adequar as atividades realizadas, buscando o afinamento entre as duas partes para melhor execução do projeto, como explica uma das entrevistadas: *“Sim. Influencia na aprendizagem dos temas trabalhados. O professor supervisor é o intermédio entre nós e os alunos. Ele é quem nos orienta, nos explica como trabalhar, o que pode fazer e o que não pode, já que eles conhecem melhor a escola e os alunos”* (Entrevistada A). Também é função do supervisor familiarizar os bolsistas com a escola, integrando-os ao grupo de professores e equipe diretiva, apresentando o Projeto Político Pedagógico adotado pela instituição, ambientes da escola e recursos à disposição dos docentes.

Fica claro que o professor supervisor é necessário para o melhor desenvolvimento do programa, mas quando ele apresenta resistência, desinteresse ou qualquer outro grande empecilho, o trabalho pode ser prejudicado. Nessas ocasiões, as entrevistadas expõem o que se deve fazer, como *“Informar para seus coordenadores do PIBID e conversar. Se sentir dificuldade, é bom procurar a ajuda deles, para pensar em como resolver qualquer problema”* (Aluna A) ou *“O aluno deve entrar em contato com os coordenadores que o auxiliam toda semana no desenvolvimento do projeto para que estes busquem a melhor solução”* (Aluna C).

### **3. Clareza no papel do PIBID**

Algumas escolas têm dúvidas sobre o que é o PIBID, sobre seus objetivos e suas metas. Durante a entrevista, isso foi evidenciado por falas como *“o corpo gestor não entendia o papel do PIBID na escola, assim como os alunos. Muitos confundiam o PIBID com o estágio. Alguns professores achavam que os alunos estavam lá para dar aula”* (Aluna A) e *“todo mundo confunde PIBID com estágio”* (Aluna B). É de suma importância que o projeto esteja bastante claro para a escola, pois é impossível para os professores, coordenadores, alunos ou professor supervisor contribuírem de forma significativa para o desenvolvimento do subprojeto, se eles não tem clareza sobre do que estão participando.



# I CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG

14 a 16 de outubro de 2014  
Local: Câmpus – Pirenópolis



Entretanto, mudanças simples podem contornar tais situações. Para facilitar a identificação dos alunos dentro das escolas campo, o uso de uniformes próprios do programa é a melhor solução, pois os diferencia dos alunos ou dos estagiários. Outra mudança necessária é a forma de se apresentar o projeto, tanto para o grupo gestor e professores como para os alunos. O objetivo é esclarecer para eles as metas do PIBID e seu papel na escola.

## 4. Comunicação

A comunicação seja ela por meio de símbolos/representações é presente em todas as comunidades biológicas, já que sem a mesma a sobrevivência seria quase impossível. Todas as comunidades possui uma forma de comunicação, sendo que esta transmite uma mensagem para o receptor, o transtorno que pode ser gerado quando esta não é compreendida com qualidade pode ser irreversível.

Uma comunicação eficiente é com certeza um dos fatores primordiais para o sucesso de qualquer empreendimento, por vezes quando ela é falha causa entraves para o desenvolvimento dos projetos além de uma má relação entre os indivíduos.

A má comunicação traz desgastes nas relações, agressões verbais, perda de tempo com retrabalho, mal entendidos, suscetibilidades afetadas, perda de motivação e estresse. Liderar é comunicar, para atingir os objetivos da empresa (MARTINIANO, 2007, p. 156).

Como um dos focos do PIBID é uma boa interação com a comunidade escolar, a comunicação esta diretamente ligada para que a qualidade do projeto seja alcançado. Na escola, a comunicação é a ferramenta básica para todas as situações, pois é através dela que o grupo gestor e corpo docente consiga se relacionar e repassar todas as informações necessárias para que ocorra um processo de interação quanto aos bolsistas na sala de aula de forma eficaz. Portanto, a comunicação é de suma importância em qualquer situação, caso o

professor supervisor não seja aberto ao diálogo pode-se gerar transtornos, pois ele é de fundamental importância para o projeto.

Durante as entrevistas ficou claro a importância da comunicação e do bom relacionamento entre todos os envolvidos: *“Com certeza deve haver comunicação entre os bolsistas, seus coordenadores, grupo gestor da escola, que autorizam qualquer ação na escola. Deve haver sempre contato e não tem como fazer nada sem essa comunicação.”* (Entrevistada A).

## **5. Laboratório**

As aulas práticas de Química vêm sendo restringidas do Ensino Médio, e vários são os motivos para essa extinção, como por exemplo, estrutura física, excesso de aulas, a falta de capacitação, a maioria das escolas não possuem sequer uma sala chamada laboratório, nem equipamentos essa é a realidade para grande parte dos professores de Química, além da falta de tempo, o laboratório representa um desafio técnico e psicológico, e todos esses problemas dificulta muito um projeto sistemático de aulas experimentais.

É de grande relevância para o aluno, a vivência no laboratório, pois quando realiza um experimento, esse aluno está observando, manuseando e vendo com seus próprios olhos a ocorrência de determinado fenômeno. Consequentemente pode construir seu próprio conceito a partir da realidade concreta e não será mais uma construção mediante o imaginar de como poderia ser, podendo, também, se comparar os conteúdos que lhe são propostos, com a experiência que ele próprio vivencia (OLIVEIRA et al., 2011), conforme a entrevistada A exemplificou em sua fala: *“Os alunos estão cansados de ficar sentado assistindo as aulas. Nos laboratórios eles seriam ativos e participariam de verdade das coisas. Os jovens gostam muito de experimentos. Quando não tem laboratório, a quantidade de experimentos que se pode fazer em sala é limitada. O propósito do laboratório seria despertar o interesse do aluno”*.

Porém, a realização de aulas diferenciadas não precisam ser limitadas apenas no laboratório. A experimentação básica pode ser feita na própria sala de aula, ou em outros momentos como em uma feira de ciências. O professor também pode buscar alternativas como usar os exemplos do dia a dia do aluno. Apesar da presença do laboratório ser muito importante, sua falta não impede o desenvolvimento do PIBID. Como um dos maiores problemas enfrentados pela educação nacional é a estrutura física da escola, por muitas vezes o professor tem que saber trabalhar aulas que despertem o interesse do aluno, ou seja, a sua



# I CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG

14 a 16 de outubro de 2014  
Local: Câmpus – Pirenópolis



importância e inegável porem ele não é fundamental para as aulas como apresentado pela Entrevistada B e C “*Fundamental não. Mas é bom obter um, depende do projeto a ser desenvolvido*”. “*Sim, o laboratório é importante. Mas caso não haja, existem outros meios do grupo desenvolver as atividades, basta querer.*”

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos questionamentos e leituras de artigos produzidos sobre o PIBID fomos capazes de refletir sobre os pontos críticos do PIBID, discutir e apresentar possíveis soluções de forma a favorecer outros bolsistas que venham a ter contato com problemas semelhantes.

A partir dos dados coletados durante a pesquisa, observamos que os bolsistas do PIBID acabam ao menos uma vez enfrentando esses mesmos problemas. Mesmo parecendo grandes barreiras, muitas vezes a situação pode ser resolvida de forma simples. Um exemplo disso é uma boa apresentação do programa às escolas. Essa simples medida pode evitar grandes adversidades, como a falta de entendimento sobre o objetivo do PIBID e a má recepção por parte da escola. E também, a simples e boa comunicação influencia em muito a qualidade do trabalho, pois mantém a harmonia e a dinâmica entre o corpo gestor, os professores e o professor supervisor da escola e os bolsistas e o orientador do programa. Uma medida que também pareceu bastante eficaz foi o uso de uniformes, que resolve qualquer problema de identificação dentro das escolas campo.

Outra observação importante foi que alguns dos elementos citados devem ser levados em conta ao se escolher a escola campo. Dois desses elementos que receberam destaque foram: a importância de se ter um bom professor supervisor, que deve estar aberto ao diálogo e a novas experiências pedagógicas; a presença de um laboratório de química, que apesar de ser de grande ajuda, ainda é possível desenvolver os projetos caso não haja, bastando usar a criatividade e a comunicação.

Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014

Apesar de não haver soluções definitivas para alguns dos problemas, as experiências possibilitaram uma visão mais ampla sobre o PIBID e como ele pode ser melhorado.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a CAPES pelo financiamento do subprojeto, ao PIBID/CAPES/UEG pela oportunidade de iniciação à docência e aos bolsistas e ex-bolsistas do PIBID pela presteza em ter respondido o questionário e participado da entrevista.

## **REFERÊNCIAS**

AZEVEDO, R. O. M.; GHEDIN, E.; FORSBERG, M. C. S.; GONZAGA, A. M. Formação inicial de professores da educação básica no Brasil: trajetórias e perspectivas. **Revista Diálogo e Educação**, v. 12, n. 37, p. 997-1026, 2012.

GIL-PÉREZ, D. e CARVALHO, A. M. P. **Formação de professores de ciências**. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente**. 12ª. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARTINIANO, R. **Comunicação empresarial: teoria e pesquisa**. São Paulo: Manole, 2007.

NÓVOA. A. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, T.; FERNANDES, C. G. B.; NUNES, E. R. et al. A importância da reativação do laboratório de química nas escolas. **Anais do 4º Congresso Norte-Nordeste de Química e 2º Encontro Norte-Nordeste de Ensino de Química (IV CNNQ/II ENNEQ)**. Rio Grande do Norte, 2011. Disponível em: <http://www.annq.org/congresso2011/arquivos/1300326987.pdf>. Acessado em: 08 de setembro de 2014.

WACHS, C. M. **Aportes para uma hermenêutica da Identidade e da práxis docente**. Escola Superior De Teologia, Instituto Ecumênico de Pós-Graduação Em Teologia. São Leopoldo, 2004. Disponível em: [http://www3.est.edu.br/biblioteca/btd/Textos/Doutor/mwachs\\_d.pdf](http://www3.est.edu.br/biblioteca/btd/Textos/Doutor/mwachs_d.pdf) Acesso aos 13/09/2014 aos 20:30h.